

# IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

COLLABORADORES .. DIVERSOS

Gerente--Feliciano Leite Pacheco Junior

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

## IMPrensa YTUANA

Ytu, 30 de ABRIL de 1876.

### O livro e o sr. Garnier.

Será feliz um povo, quando elle se puder dizer illustrado: grande e profunda maxima é esta cahida da bem aparada penna de um pensador do seculo.

E na verdade, se compulsarmos os poerentos livros, que tractam dos differentes povos, que successivamente occuparam a face da terra, nós veremos que os que d'entre elles mais alto elevaram seu poder, e mais brilhantismo espalharam sobre seus nomes, foram exactamente aquelles que mais se avantajaram em conhecimentos.

Uma sociedade firmada sobre a ignorancia e sustentada pelo predomínio da força, terá cedo ou tarde de baquear irremediavelmente ao impulso d'essa corrente electrica, que avassalou tudo, e que se chama—saber, illustração.

Nos tempos que correm, felizmente, já se vai começando a conhecer o immenso lucro, as grandes vantagens praticas que um povo pode tirar de seu desinvolvimento intellectual.

Este prurido de saber, que principia de desenvolver-se, as evoluções sociaes, que se succedem, tudo nos demonstra que as sociedades tendem, em marcha progressiva, a attingir um

## FOLHETIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

### LIVRO PRIMEIRO

I

Eu levava em Napoles pouco mais ou menos a mesma vida contemplativa do que em Roma, quando morava em casa do velho pintor da praça de Hespanha; com a differença de que, em vez de passar os dias percorrendo por entre os restos da antiguidade, passava-os divagando, ou sobre as margens ou sobre as ondas do golfo Napolitano.

Recolhia a noite para o antigo convento onde, graças a hospitalidade que me dava um parente de minha mãe, tinha uma estreita cella com o tecto em cima da cabeça, mas de cuja janella, adornada com vasos de flores e guarnecida de plantas trepadeiras, se descobria o mar o Vezuvio, Castellamaro e Sorrento.

Quando pela manhã o cariz do horizonte apparecia limpido, via alvejar a casa branca do Tasso, suspensa como o ninho de um cysne no cimo de uma escarpa de rochedo amarellado e cortado a pique pelas ondas. Aquella vista encantava-me. O alvor d'aquella casa penetrava sorrindo até o intimo da minha alma. Era como um rayo de gloria scintilando de longe sobre a minha juventude e sobre a minha obscuridade.

Recitava-me da scena homérica da vida do grande herói quando remordido pela inveja dos pequenos, calcunhado pelos grandes, ultrajado até no proprio genio, sua unica riqueza, volta a Sorrento em busca de alguma

fim commum—o aperfeiçoamento da intelligencia pelo estudo. N'essa crusada sancta do saber os combatentes não se conspurcam no sangue, a espada é a penna, a arena a imprensa.

Mas para que esse grande desideratum se consiga, para que essa verdade se traduza em perfeita e palpitante realidade, faz-se necessaria a diffusão da sciencia para todos: e isso só se poderá conseguir por meio da popularisação do livro.

Sim, multiplicai os livros, espalhai-os pelo povo e d'ahi nascerá a luz.

Vem aqui à pello lembrar um nome, a quem muito devem as sciencias e lettras no Brazil. E' o do sr. B. L. Garnier. Trabalhador incansavel, edictor infatigavel, visando sempre um fim mais nobre que o mesquinho-lucro material, não se poupa elle a insanos trabalhos para enriquecer as nossas bibliothecas.

Em que aproveitam à sociedade as profundas investigações do philosopho, encerradas entre as paredes de seu gabinete, os luminosos escriptos do sabio escondidos em sua pasta?

São como o oiro occulto nas entranhas da terra, precioso embôra, mas imprestavel. E' necessario que alguém tomando a si o edital-os, transforme-os em livros e entregue-os ao lume da publicidade.

E' assim que vemos o sr. Garnier, sempre solícito, editando em seu importante estabelecimento os fructos de nossas melhores pennas,

ternura ou compaixão, e que, disfarçado em mendigo, se apresenta a irmã para lhe experimentar o coração e ver se ella ao menos reconhece aquelle que havia amado tanto.

Reconheceu-o immediatamente, diz o ingenuo biographo, apezar da pallidez do rosto, da alvura da barba e do manto despedaçado. Lançou-se nos braços d'elle com mais carinho e com mais extremo do que se houvesse reconhecido o irmão sob as vestes esplendidas dos cortejos de Ferrara. Os soluços abafaram-lhe a voz, apertou o irmão contra o peito, lavou-lhe os pés, trouxe-lhe o manto de seu pae e mandou-lhe preparar um jantar de festa. Mas nem um nem outro puderam tocar nos manjares, tanto a tristeza lhes apertava o coração! Passaram o dia a chorar, sem dizer palavra, olhando para o mar e a recordarem-se da sua infancia!

II

Um dia, era no principio do verão, na época em que o golpho bordado de collinas, de casas brancas, de vinhas trepadoras, que circundão o mar mais azul do que o céu, se assemelha a uma copa verde antiga, onde alveja a espuma, e onde a hera e o pampano se entretecem adornando em graciosos festões as azas e as bordas.

Era a estação em que os pescadores do Pausilippe levantam as cabanas sobre as rochas, estendem redes pela arêa loizante das praias e se afoutão a entrar pelo mar dentro, indo muitas vezes até debaixo dos penhascos de Capri, de Procida, d'Ischia, e ao meio da bahia de Gaeta.

Alguns levão com sigo archotes, que accendem para enganar o peixe. O peixe vem ao lume da agua julgando ver o crepusculo do dia.

Um rapaz agachado na prôa do barco debruça-se cado, inclinando o archote sobre a vaga, enquanto o pescador, penetrando com a vista até o fundo da agua, procura euchergar a sua presa e trata de a envolver na rede.

Os clarões vermelhos, como as chamas dos toros que ardem no lar, reflectem-se em traços longos e tremulos, semelhantes ao rasto luminoso que o globo da lua projecta sobre as aguas. O movimento das ondas fal-os vacillar, e prolonga o deslumbramento da lamina em lami-

as locubrações de nossas mais vividas e bellas intelligencias.

A elle devemos nós a introdução no portuguez de muitas e utilissimas obras de linguas estrangeiras.

Quantos entre nós conheciam os preciosos escriptos de J. Verne, antes que elle nol-os desse vertidos para a patria linguagem? Poucos bem poucos, somente aquelles que já um tanto illustrados podiam ir lel-os em seus originaes.

No entretanto de quam grande utilidade, maximé para a mocidade, são essas obras, em que o seu author, sob a forma amena e attractiva do romance, discute systemas e analisa profundas theorias scientificas.

Além d'estas muitas outras ha por elle editados cheias de interesses altamente scientificos e litterarios. D'entre essas citaremos uma ultimamente sahida de seu estabelecimento, e com que fomos brindados. E' a versão portugueza do *Cabeça de Ferro*, de Aimard.

São interessantissimas as obras deste author, e porventura, de grande utilidade sua leitura; pois nellas nos conta quaes os costumes, crenças e systema de guerra das tribus indiana—raça esta que já campeou senhora na terra que óra occupamos, e que tende a se extinguir.

Continue o sr. Garnier a cooperar para a deffusão das luzes e prestará um duplo serviço ás lettras e ao Brazil em geral.

na, até a distancia em que a primeira vaga os reflecto nas vagas seguintes.

III

Passavamos ordinariamente, o meu amigo e eu, horas inteiras sobre os cachopos ou sobre as minas humidas do palacio da rainha Joanna, a olhar para aquelles clarões fantasticos, invejando a vida errante e descuidada dos pobres pescadores.

Alguns mezes de estada em Napoles, o trato habitual com a gente do povo, durante as nossas excursões de todos os dias pelo campo e pelo mar, havia-nos familiarisado com a sua linguagem accentuada e sonora, linguagem em que os gestos e o olhar substituem a eloquencia da palavra.

Philosophos por presentimento e fatigados das vãs agitações da vida, antes de as havermos experimentado, tinhamos inveja d'aquelles felizes lazzaroni, de que andavam então cobertas as praias e caes em Napoles, que passavam os dias a dormir á sombra dos seus barquitos, sobre a arêa ouvindo os versos de seus poetas ambulantes, dançando a tarentela com as raparigas, a noite, debaixo dos parreiras proximos da beira-mar.

Conheciamos muito melhor os seus habitos e caracter do que os do mundo elegante onde não iamos jamais.

Aprazia-nos aquella vida, que applicava em nós a agitação febril da alma, que intimamente gasta a imaginação dos mancebos antes de chegarem á hora em que o seu destino os chama para pensar ou praticar. O meu amigo tinha vinte annos, eu dezoito. Ambos estavamos, pois, na idade em que é permitido confundir os sonhos com as realidades.

Resolvemos travar conhecimento com os pescadores, e embarcar com elles para levar alguns dias a mesma vida.

Aquellas noites tepidas luminosas, passadas sob a vela, num barco embalado pelas ondinhas bolhosas, debaixo do céu profundo e estrellado, parecia-nos uma das mais doces e mysteriosas voluptuosidades da natureza, voluptuosidade que era forçoso conhecer quando não fosse senão para mais tarde o contar.

(Continúa.)

O edictor é a esperança do moço, que trabalha, o poderoso auxiliar do sabio.

O livro o raio vivificador, que espanca as trevas, o fio que conduz a idéa do cerebro encandesciente do pensador á frente sombria do povo.

O escriptor e o edictor são duas entidades que se prendem pelo laço da mutua dependencia.

Se é brilhante a gloria de um em produzir, a do outro não é somente em publicar.

De que serviriam as grandes descobertas scientificas se germinassem e morressem na cabeça de seu auctor?

Não arrefessa o benemerito Edictor no seu empenho, que o seu nome sempre será lembrado com acatamento. E d'aqui, deste cantinho de terra que habitamos receba um aperto de mão, d'envolta com os agradecimentos que lhe envia a Imprensa Ytuana pelos varios mimos, que de s. s. tem recebido.

### Estrada de ferro.

Em vista dos factos que se tem dado ultimamente na estrada de ferro, não podemos conservar-nos silenciosos á respeito, quando estes factos estão no dominio publico. Não levamos o intento de molestar alguém, e nem tão pouco fazer-mos opposição á Directoria, de quem esperamos remedios energicos para aquellas males, que a continuarem, trarão sem duvida, o desprestigio da companhia.

O encontro das Machinas na Estação do Itaci, a falta de comprimento do horario, chegando por muitos dias o trem atrasado nesta cidade, e ultimamente o desencarrilhamento havido dia 23 do corrente, que não tendo, felizmente, um desastre maior á lamentar-se, com tudo poderia ter sido muito fatal, ocasionando algumas mortes; estes factos são importantes, e sobre elles chamamos a atenção da Directoria, afim de tomar as providencias necessarias para que aquelles não se reproduzão.

Não commentamos os factos e nem tão pouco faremos sobre elles coonsiderações, examinando si dêrão se por descuido ou impericia dos empregados da companhia: o nosso fim, como dissemos, é pedir a Directoria, que é responsavel perante a companhia, providencias no sentido de melhorar o estado actual das cousas.

Lamentamos aquellas desastrosas occurrencias, ainda mais quando, somos os primeiros a reconhecer que hoje, mais do que nunca, a companhia precisa acreditar-se, para vencendo as difficuldades que se antolhão diante de si, procurar capitães para conclusão do seo ramal, donde ella vae tirar grandes vantagens, e meios para sua feliz e prospera subsistencia.

## COLLABORAÇÕES

### Historia Patria

(Continuação do n.º 11.)

Como ja vimos El-Rei D. Manoel recebendo por Gaspar de Lemos a noticia da descoberta do Brazil por Pedro Alves Cabral, deu parte aos Soberanos da Europa de tão feliz acontecimento, tratando logo de apromptar navios para fazer as primeiras explorações.

Nessas explorações forão descobertos diversos lugares, dando o chefe da esquadilha exploradora os nomes de Santos ou de festividades do dia da chegada; assim o cabo de S. Agostinho, o rio de S. Francisco, o cabo de S. Thomé, o Rio de Janeiro, S. Sebastião e S. Vicente; a ilha de S. João mais tarde a de Fernando de Noronha, e o grande porto que ficou sendo chamado Bahia de Todos os Santos. Os principaes exploradores forão Affonso de Albuquerque, D. Francisco de Almeida, e Tristão da Cunha, sem fallarmos nas primeiras dos annos de 1500 a 1501.

Portugal deixou por não poucos annos o Brazil em esquecimento, mas nem por isso a nova

terra foi menos visitada do que poderia ter sido; os Navios que viajavão para as Indias, n'elle tocavão de passagem para faserem o carregamento de preciosa madeira, propria para construcção chamada *pdó-Brazil*.

Nestas expedições nas costas do Brazil houverão muitos naufragios, e pelos naufragios se explica o facto de se encontrar um ou outro Portuguez vivendo com os gentios, como Diogo Alvares, na Bahia de Todos os Santos, e João Ramalho em S. Paulo.

Os nomes d'estes dous naufragos vão ligar se á acontecimentos subsequentes, e merecem portanto especial menção.

Diogo Alvares em 1510 naufragou na Bahia de todos os Santos, na costa da ilha de Itaparica: todos os seus companheiros forão devorados pelos antropophagos — Tupinambás — que ahi habitavão, Diogo Alvares livrou á si e alguns companheiros que restavão por um acaso feliz; trasendo elle um mosquete que estava carregado, descarregou sobre uma ave que passava voando, a ave ferida cahio morta, com o estampido do tiro, os gentios correrão atemorizados, considerando aquillo como um facto sobre natural, e então começarão a respeitá-lo, tornando se elle o chefe daquella tribu, acompanhou-a a guerra, e com o seo mosquete, espantava os Indios inimigos, tornando-se sempre vencedor nos combates.

João Ramalho naufragou em 1512, e acolheu-se ás terras de S. Paulo, onde casou-se com a filha de Tibiriça, chefe dos Goyanazes, e viveu tranquilo no meio dos rudes filhos do deserto.

Assim pois só arrojado pelas tempestades vinha algum portuguez habitar no Brazil, e ficaria no eterno esquecimento, se não fosse o receio que Portugal teve de perder aquella sua grande descoberta, pelas continuas expedições que a Hespanha e a França fazião sobre suas costas, ja para fazerem carregamento de madeiras, ja para tomarem posse, a vista disso foi excitado os cuidados do governo Portuguez, fazendo armar navios para expellir aquelles invazores.

Neste tempo falleceo el-rei d. Manoel, succedendo-lhe no throno d. João 3.º. Este tomou as redeas do governo, e sabendo que a França tratava de equipar 10 navios com destino ao Brazil, mandando aparelhar uma esquadra dando o seo commando a Cristovão Jacques para que fosse perseguir os incommodos traficantes, tratou tambem D. João 3.º de dar começo a colonisação do Brazil: assim em 1530 fez armar uma esquadra e nella embarcaar 400 pessoas, contando-se nesse numero familias inteiras, dando o commando da expedição a Martim Affonso de Souza, que armado de poderes extraordinarios, e incumbido de reger a colonia que devia fundar, tendo amplos poderes de conceder terras de sesmaria, nomear officiaes de justiça, e tomar todas as providencias necessarias tendentes a melhorar a colonia.

No dia 31 de Janeiro de 1531 chegou a Bahia de todos os Santos, onde encontrou-se com Diogo Alvares; deixou ahi dois homens, e seguiu para o Sul, chegou ao Rio de Janeiro em Abril de 1531, demorando-se té Agosto nessa bahia; continuando a faser sua excurção foi pelo Sul té o rio da Prata, finalmente em 1532 desembarcou em S. Vicente, onde imprecionado pelas condições favoraveis do sitio, determinou ahi fundar a colonia.

Martim Affonso necessariamente teria perecido atacado pelos Indigenas, si não fosse o auxilio que lhe restou João Ramalho dirigindo-se á S. Vicente.

Em um dos mais pithorescos lugares do paiz, lançou Martim Affonso os alicerces da primeira povoação portugueza no Brazil, escolhendo a ilha que os Indios chamavão *Orpion*, e hoje conhecida por S. Vicente (perto de Santos).

A convite de Tibiriça e de João Ramalho, subio Martim Affonso a serra de Paranapiacada (*Cubatão*), e nas verdejantes campinas de Piratininga fundou a segunda povoação chamada de S. André da Borda do Campo, cujo nome foi depois mudado no de S. Paulo, que hoje conserva, perdendo toda a Capitania o nome de S. Vicente desde o anno de 1710, em que Antonio de Albuquerque Coelho foi nomeado Capitão-General de Minas e S. Paulo.

Durante este tempo Pero Lopes de Sousa, irmão de Martim Affonso, á mandado deste subia pelo Paraná muito alem da fóz do Uruguay, chegou a Pernambuco e achando a feitoria de

Iguaraçu em poder de 70 francezes, atacou e venceu esses inimigos.

Em 1533 Martins Affonso voltou para Portugal depois de devidir sua gente nos dois estabelecimentos, deixando estes devididos em sesmarias, e com os empregados necessarios, deixando o governo entregue a Gonçalo Monteiro que lhe veio substituir.

Em 1534 reconhecendo d. João 3.º ser muito dispendiosa a colonia fundada no Brazil ao governo, e não podendo carregar com tamanhas dispesas, lembrou-se de devidir o Brazil em extensas capitancias hereditarias, concedendo aos seus donatarios e aos colonos que as fossem povoar grandes privilegios. Pensando assim, e reconhecendo que por esse modo podia excitar a cobiça dos portuguezes, que estavam todos arrebatados pela esperança de enriquecer, conseguiu mandar para o Brazil uma grande porção de emigrantes.

Foi o Brazil dividido em 12 capitancias, recebendo os donatarios doação irrevogavel, perpetua e hereditaria com jurisdicção e alçada no civil e no crime: os colonos tiveram o seo foral, em que seus direitos forão estatuidos, e o governo reservou para si algumas prerogativas.

Apesar de serem quasi illimitados os privilegios conferidos aos donatarios, que tinham tambem o titulo de governadores e capitães de suas capitancias, d. João 3.º apenas encontrou 12 homens que merecendo a sua confiança, quizessem receber taes favores, compromettendo-se na empresa difficil da fundação de colonias, e ainda desses 12 nem todos conseguirão, e nem todos procurarão realisar o pensamento do soberano e os compromissos que tomarão.

A capitania mais florecente foi a de S. Vicente que tocou a Martim Affonso de Sousa, mas este não voltou ao Brasil tendo 2 prepostos—João Ramalho no interior e Gonçalo Monteiro no litoral. no fim de 12 annos esta capitania tinha 600 colonos, e 6 engenhos de assucar.

A povoação de S. Vicente decalho; o seo dorro entulhando-se pouco a pouco fez á perder a importancia a essa villa; mas em compensação levantou-se animada do outro lado da ilha a povoação de Santos, e diversos nucleos coloniaes se erguerão ao litoral: esta capitania tinha mais de 100 legoas.

As cartas regias de doação destas Capitancias tem em geral a data do anno de 1534, menos a da Parayba que é de 1535.

A.P.

(Continúa.)

### O Garimpeiro

E' outro bonito romance de Bernardo Guimarães.

Não é perfeito como o Semicarista: narra os factos, seccamente, sem o seu calor e desenvolvimento.

Prencipia o romance, descrevendo a fazenda do Major, . . . de que não diz o nome.

Ahi entre Patrocínio e Bagagem morava elle com suas duas filhas, uma ja moça feita, Lucia; outra, ainda criança de 9 annos, Julia. A moça é linda, sem, sér entretanto fada; ou heroína de romance.

O major era arranjado, e ali vivia com suas duas filhas, depois que ficara viuvo, indopoucas vezes a villa. Mas agora havião festas e cavalhadas no Patrocínio, e todos se prevaravão para apreciar-as.

No 2.º capitulo, a cavalhada, é bem descripta.

Elias, moço bem parecido, e que gostava, e era apreciado por Lucia, brilha nos tres dias de cavalhadas, em que faz sempre o primeiro papel levando a argolinha, e recebendo fitas das mãos de Lucia,

Mas, Elias era pobre, e depois das festas o Major o comvida e o leva para sér seu empregado na fazenda, onde alem de escriptorario, era mestre de musica das moças.

Com a aproximação augmenta-se o amor dos dois moços, que em uma entrevista, jurão-se eterno amor. Os amantes cegos dão a perceber sua chamma, e o Major significa a Elias que não lhe convém sua permanencia na fazenda, e que é melhor sahir, a procurar fortuna e posição: e Elias sahe, despedindo-se de Lucia, por uma carta, em que promete voltar em dois annos, digno della.

Elias mette-se a garimpeiro, na Bagagem, e consome seis mezes inutilmente, sem nada alcançar, despendendo o pouco que tinha.

Dezanima então, e apesar das animações de seu velho camarada Simão, pensa no suicídio, quando um desconhecido apparece o alenta, e convida á ir trabalhar no Lincorá, que não é garimpo fallaz e traçoeiro, como o da Bagagem, Elias consente, e acusto separa-se do seu amigo o velho Simão que teima emque ali hade achar a riqueza. Antes de acompanhar a seu protector desconhecido, escreve a Lucia pedindo que espere.

Passão-se 2 annos, depois da partida de Elias. o Major vem a Bagagem, a tentar fortuna e varias vézes propoem casamento a sua filha, que os engeita, não insistindo o paé por não serem muito vantajosos. Chega porem um moço Bahiano, Leonel de agradável exterior e com fama de extremamente rico, e como tal se tratando, pede a mão de Lucia. O Major o apresenta a filha e por tantas instancias e ameaças, mostrando que vae cahir na miseria, que está arruinado, que esse casamento váe fazer a sua e a felicidade de Julia, obtem de Lucia o sim. Esta, porem, logo se arrepende de tér cedido, pois recebe de Elias uma carta em que diz estar rico, e que brêve virá pedil-a em casamento. Era tarde, porem, e Lucia nada diz ao paé, antes consegue dar a fiziaomia um ar senão de contentamento, ao menos de serenidade melancolica.

Em quanto isto se dava chega a Bagagem Elias e sabe do projecto do casamento. Dezespera, e quer ir apunhalar Lucia, esbofetear-lhe o noivo, desprezar Lucia, e passa em delirios a noute. De manha ao ir trocar o dinheiro, conhece que são falsas as notas, e que tinha sido roubado por aquelle a quem vendera os diamantes. A ideia do suicidio fixou-se em seu espirito.

Na caza do Major, tudo erão festas pelos esponsaes do Bahiano Leonel e Lucia, e Elias lá váe.

Chega-se ao Major, que, como a dar um golpe de morte as suas pretensões o apresenta ao noivo de sua filha. Elias pergunta lhe se o não conhece a seu protegido de Lincorá e Leonel perturba-se, e diz que protegeu tanta gente que não se recorda. Elias o chama de ladrão e puxando o para o meio da salla, dá-lhe uma bofetada. O Bahiano arranca do punhal, e muitas pessoas se poem de permeio, e levão a cadeia Elias, que reputão louco.

O Bahiano desiste da vindicta da lei, e da prisão Elias faz uma denuncia contra Leonel, como passador de notas falsas, e é desprezado pelas autoridades.

De facto, o Bahiano era passador de notas falsas, e tendo logrado muita gente no Lincorá e agora na Bagagem, ardia em desejos de safar-se, antes que fosse pilhado.

Mas dezejava gozar Lucia e ainda que tivesse de abandonal-a logo depois de cazado. Vendo porem que sua demora ali podia comprometer-o, queria ter um pretexto para romper o casamento.

Indo vizitar Lucia pela manhã, na ausencia do major, esta no delirio da febre chama-o, de ladrão, e elle volta a tarde a casa do major, para pretextar os amores de Lucia e Elias como motivo para romper o cozamento, e retira-se quanto antes. Na porta porem (do major) encontra um homem andrajoso da apparencia mais submissa que se pode imaginar, o qual depois de pegar no estribo para o fazer apear, apresenta-lhe um papel.

Leonel cuida alguma subscrição ou esmola e quer se desviar.

O homem mostra-lhe : é uma ordem de prisão, por meio da qual o levão entre dous soldados, a vista do major que presenciara a scena da janella.

Elias solto da cadeia se retirára desesperado contra a sorte e aquelle máo povo da Bagagem ; e volta para ver toda sua desgraça e vingar-se, e logo ao chegar á o rico Bahiano que levavam prezo a cadeia. O major congratula-se com a filha por vel-a livre das garras do moedeiro falso e ella lhe conta que era imenso o sacrificio, que só para salvo, e a irmã, e elle a censura por não se ter aberto com elle, e pede perdão.

Elias cahé com febre intermitente, e é tratado na casa de uma velha pobre.

Perto d'essa czinha tem outra, em que vem morar o major e as filhas, tendo entre que todos os bens aos credores. Elias um dia

encontra se com Lucia, que acabava de lavar a roupa, no fando do quiutal, e fazem se de novo protestos de amor, e perdoão-se as reciprocas faltas. Elias com o resto de que possuia, e que não tinha trocado pelas notas falsas, mette-se a trabalhar na Bagagem, consome até o resto do que tem, e quer suicidar-se.

Recebe uma carta de Lucia, em que lhe conta, que apesar do pobreza, ainda apparecem incomodos pretendentes e pede que venha lhe dar coragem com a sua presença. Elias vendo que Lucia pode ser mais feliz com outro mais rico, escreve-lhe desistindo de suas pretensões e leva a carta a casa da velha, em que estivera doente, para que esta a levasse a Lucia.

No caminho, ouve gemidos em uma czinha de pobre, e bate para ir soccorrer quem gemia.

Uma velha lhe apparece, e quer impedil-o de entrar. Elle arromba, entra, e encontra o seu velho camarada e amigo Simão, moribundo. A velha não queria que ninguém o visse, para aproveitar o que elle possuia, e lhe propinando veneno, para ficar senhora de uns diamantes que elle tinha, e o velho nos arrancos da morte, mal pode dar a indicação de uma excellente grupiara (que o devia fazer rico) e contar-lhe que muito trabalhára, muito soffrera, só por amor a elle. Elias pensa que é delirio ; mas ao ver os diamantes que tinha suspensa em saquitel ao pescosso, e que lhe deu, elle vio-o, não era sonho de velho.

Este morre em seos braços, e elle depois de fazer-lhe enterro decente, vae a casa do major pedir a mão de Lucia, e depois de cassoar um tanto com o major, que está aborrecido de que viesse sempre a desmanchar os casamentos, como o de Leonel, e este ultimo com um negociante, obtem a mão de Lucia, depois de contar que está rico. Trabalha na lavra descoberta pelo bom Simão, e ajunta uns centos de contos.

D'ahi a 15 dias, teve lugar o casamento na capellinha da Bagagem, e os noivos, depois do acto religioso, forão ao Cemiterio orar no tumulo de Simão, onde Lucia depositou o mais lindo dos ramos de noiva e o marido um ramallete de perpetuas e saudades.

E acabou-se a historia.

Acho que Lucia devia rezistir o pae contando que tinha tratado cazar se com Elias, que voltaria logo rico do Lincorá.

Tambem o major, que sabe o immenso amor que a filha tem a Elias, e que se arrepende tanto de ter instado com ella para cazar com Leonel, depois cahe por fim na mesma falta, querendo cazar-a quando pobre, com um negociante, e mortificando a. calcando-lhe aos pés o decóro e respeito pelos sentimentos da filha.— Elias tres vezes no romance, lembra-se de suicidio, o que não é proprio, repisar tantas vezes este sentimento de cobardia.

Não se alarga na descripção dos caracteres, que ficão indecisos como o do Major, que parece máo, e logo se arrepende de seus máos actos para recahir logo nelles. Tem entretanto algumas scenas boas, e brasileiras. Tem palavras que não conheço.

Quaradouro, não da o dictionario de Cons tancio.

Espectação, como cousa que se esperava, parece-me bom de uzar, mas como significando admiração, não é uzado.

Vestruundo, hade ser erro de impressão, por estrugindo—Merelando, hade ser misturando. Barregando, hade ser Carregando.

Não acho boa a scena em que apresenta-se Elias na casa do Major, dizendo que vem a desmanchar o casamento de Lucia com o negociante, que tem um marido mais rico e mais do agrado de Lucia. Aquella occasião não é propia para zombarias, e depois da morte de Simão, destoada altura do romance.

E' agradável com quanto feito mais apressadamente que o Seminarista, do qual está muito abaixo. O auctor deu o recado as pressas, e retirou-se seccamente, sem explicar-se.

Não tem a grande imaginação, e o primoro o estillo de Alencar: mas é brasileiro. Não transplanta para cá costumes vida e figuras tiradas dos figurinos de Pariz—é nosso—bem nosso.

J. S.

**Folhetim.**—Começamos hoje a transcrever o mimoso romance de A. Lamartine, traducção livre de Bulhão. Pato—*Graziela*: recommendamos aos assignantes sua leitura. o nome prestigioso do Autor está acima de todo e qualquer elogio, a delicadesa da linguagem torna o quasi um poema.

**Fôro.**—Foi pronunciado pelo dr. juiz Municipal o Réo Luiz Manoel da Costa, vulgo *Macuco*, no art. 193 do Cod. Crim. como autor da morte de José Bueno, na povoação do Salto; e José Alves Fernandes da Silva, no artigo 193 com refferencia ao 34 do mesmo Cod: como cúmplice. Os autos estão em grão de recurso ao dr. juiz de Direito

**Febre amarella.**—No dia 18 do corrente chegou á esta cidade, vindo de Santos, onde estava empregado em uma casa de negocio, um filho do nosso amigo Antonio-Carlos de Vasconcellos; 3 dias depois de sua chegada manifestou-se na quelle moço a febre amarella, sendo chamado o dr. Cesario de Freitas, reconhecendo os symptomas da molestia, tão acertadamente a combateo, que apesar do doente ter tido os vomitos pretos, hoje acha-se completamente restabelecido. Damos nossos sinceros parabens a Familia, e cumprimentamos ao illustre Medico pela brilhante cura que acaba de faser.

**Festa de N. S. do Monte-Serrate.**—Hoje haverá na Matriz uma missa cantada em louvor d'aquella Santa. Se o tempo permittir as 3 horas da tarde será a imagem levada em procissão para o salto. Convidamos a todas as confrarias e irmandades para aquelle acto religioso.

**Sentinella.**—E' este o titulo de um novo jornal, que como noticiamos, publicou-se em S. Paulo, vindo substituir á *Ordem*. O jornal é religioso, e professa as ideias saquaremas. Está confiada á redacção muito disctinta pen-na do dr. João Mendes de Almeida. Agradecemos a remessa do seo primeiro numero, desejando ao collega toda a prosperidade.

**Molestia.**—Continua ainda muito grave o estado do Rvd. P.º M.º Frei Bartholomeo Marques, não há mais esperanças de seo restabelecimento.

**Foreiros.**—Chamamos a attenção das pessoas que devem foros das terra do Convento do Carmo para o annuncio, que vae publicado no seo lugar competente.

**Epidemia em Campinas.**—Os jornaes d'aquella cidade trasem a noticia de ter-se ali desenvolvido uma molestia com todos os symptomas de febre amarella. ja forão atacadas do mal 9 pessoas, fallecendo algumas; os Medicos discutem a quetão sobre a possibilidade de poder aquella epidemia, que só accommette no litoral, desenvolver se entre nós.

**Estrada de ferro.**—Em nosso Editorial pedimos a Directoria da Companhia Ytuana providencias sobre os factos desastrosos dados ultimamente na estrada de ferro.

**Salto.**—Conforme o annuncio publicado, hoje as 4 horas da tarde haverá um trem especial para o Salto.

**Obituario.**—Sepultarão:se do dia 21 a 27 de Abril os seguintes cadavares :

Dia 22

Candida, liberta, 47 annos; recahida de parto.

Dia 23

João, 20 dias, filho de Francisco Soares dos Ouros, Tetano.

Dia 26

Alfredo, 9 dias, filho de Joaquim Vieira de Assumpção; Tetano.

Dia 27

Vitalina, 2 annos, filha de Maria escrava de d. Maria do Patrocinio Andrade; Vermes.

## SEÇÃO LIVRE

Aviso importante—ou carapuças.

Em uma reunião cuvi estas palavras: pois por que não pagão á elle? Elle que tem familia? E' horrivel; todos os taes estão nas circumstancias de pagarem, se o não fiserem, é por que não querem.

E elle que tanto preciza! Safa.!

Em tempo publicarei os nomes de quem ouyi. Por oras paro aqui. 1—3

B. C. Leão.

## EDITAES

João Baptista Pacheco Jordão Juiz de Orphãos  
1º supplente desta Cidade Ytu e seu Termo &

Faço saber aos que o presente Edital virem e de elle noticia tiverem que durante opraso do 30 dias contados de sua publicação este Juizo recebe propostas para a compra dos escravos seguintes: Serafim Solteiro idade 15 annos avaliado por 2.000\$000, uma escrava Barbara idade 9 annos avaliada por 650\$000, pertencente a herança da finada Izabel da Silveira Campos, moradora que foi desta cidade. Os pretendentes poderão examinar ditos escravos em poder do Inventariante Antonio da Silveira Leite. Os proponentes deverão comparecer na audiencia de 6 de Maio proximo para assistirem a abertura das propostas, e verificar-se a venda por quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos, mandei lavrar o presente por tres vias que serão affixados nos lugares do custume e publicado pela imprensa do que se lavrara certidão para constar.—Dado e passado nesta Cidade de Ytu aos 4 de Abril de 1876 Eu Jose Francisco da Costa Escrivão de Orphão que o escrevi.

João Baptista Pacheco Jordão

Edital convocando proponentes para compra de 2 escravos da herança de Izabel da Silveira Campos.

Para V.S. ver e assignar

O Procurador da Camara Municipal desta Cidade, abaixo assignado convida a todos os que tiverem carros, trolls e outros vehiculos de que ganhem frete, a virem baptisfazerem o importe até o dia 15 de Maio p.f.e assim serem carimbados; sob pena de multa os que deixarem de fazer. Ytu 20 de Abril de 1876 2—4

Antonio do Amaral Duarte.

## ANNUNCIOS



## TREM PARA O SALTO

Hoje as 4 horas da tarde haverá um trem especial para o Salto, devendo voltar de lá as 5 45, chegando nesta cidade as 6 e 5.

## SITIO A VENDA

A chão-se á vendano bairro do Boiri distante desta cidade, dois pequenos cortes de sitio com trinta alqueires de terreno um com mattas virgens e capoeirão com agoa para monjolo, outro do mesmo tamanho quasi todo em capoeirões e terreno e bem vestido de jangadas bravas; ingá mirim etc; com agoa para monjolo, quem quizer ver pode procurar a Antonio Bazilio, que elle irá mostrar e cazo agrade dara o preço. 2—2

# ANNE GUILLET

## CABELLEIREIRO

ESTABELECIDO EM S. PAULO

CHEFARÁ

A ESTA CIDADE NO DIA 6 DE MAIO (SABBA-DO)

COM

GRANDE SORTIMENTO

de

# FRANÇAS

DE

CABELLOS FINOS

O Sr. Aimé Guillet participa ao bello sexo que não podendo demorar-se muito, deve aproveitar da baratesa e da perfeição de seus artigos, quer tranças, cache pignes, chignons etc. Pode se procurar até o dia 8 de Maio no HOTEL DE EUROPA.

Lera-se amostras em casa das pessoas que quizerem honrar-lhe com sua confiança. 1—2



# DUZ APPARECINO

Do abaixo assignado no dia 1º de Abril deste anno um cavallo mouro, tem uma pequena marca no lado de montar, é marchador e pertence ao abaixo assignado: roga-se ao sr. que tem o mencionado cavallo fazer o obsequio entregar, quando não, será o seu nome publicado por extenso e sujeito a pagar os prejuizos que tem causado a seu dono, pela falta de tal animal. 1—2

Ytu 27 de Abril de 1876

Miguel de Campos Prado.

# PINTOR

e

# DOURADOR

Acha-se nesta cidade no Hotel do Braz o pintor Francisco de Paula Simons, que pelos seus trabalhos exhibidos na futura padaria de sr. Carlos Tavares, propõe-se á qualquer outro de sua profissão; pelo que pôde á coadjuvação do respeitavel publico Ytuano, e qualquer outro circunvisião. 1—2

# ATENÇÃO

Quem quizer comprar uma excellente chacara, um pouco adiante do Tabão; com bom pasto, olaria e um bom quintal com muitas arvoredos, dirija-se a Matheus Lourenço da Silva Paés, no largo do Carmo. 3—3.)

# Foreiro

O abaixo assignado procurador do Convento do Carmo desta cidade convida todos os foreiros das terras do mesmo Convento, para no prazo de trinta dias, virem pagar os atrasados, sob pena de rescisão dos contratos, e para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguem possa alegar ignorancia, vae este publicado pela imprensa.

Ytu 30 de Abril de 1876

O procurador do convento,

Feleciano Leite Pacheco Junior

# FABRICA

de

# CHAPEOS DE SOL

Bua direita quatro cantos

Tem sempre um grande sortimento de chapéos de sol, de todas as qualidades, Nacionais, Inglezes e Francezes, bem como se faz qualquer concerto, com promptidão, vende se por a tacaço ou a varejo.

Preço iguaes aos do Rio de Janeiro.

Ytu, 8 de Abril de 1876. 3—6

# VENDE-SE

No bairro do Boiru distante desta Cidade 2 legoas e meia, uma envernada que da para engordar de 120 animaes, e para conservar sempre 50; é muito engordador não so para animaes cávalares, mas tão bem para gado, todo campo é atacado por 3 porteiras com boas agoadas com terras de plantar mantimentos algodão etc. As terras de plantar regulão 40 alqueires mais o monos, cu mesmos, sendo 16, a 18 alqueires em mattas e omais ea poeira com cazas pequenas de morada, paiol de 40 palmos, mangueira, piquete; assim mais vende 3 juntas de bois e um carro arreado, 4 alqueires de roças de milho, quem pretender procure a Antonio Bazilio que tratará deste negocio. 2—2



# CERVEJA NACIONAL

No Restourante de Pedro Braidá, perto da Estação, vendem as afamadas cervejas da Penha, e 25 de Março de S. Paulo.

Comprando a duzia, posta em casa por 4:000 rs. Cada garrafa 400 rs.

Além disso encontrar-se-ha a toda a hora, em seo bem sortido botiquim: prezunto, paños, sardinhas, doces de todas as qualidades, vinhos finos licores frescos: tudo por preço rasoavel e confortavel. A DINHEIRO.

Encontra-se sempre bom café antes da sahida do trem. 5—6

Pedro Braidá

YTU, TYP. DA—IMPRESA—1876.